



PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA

Modalidade a Distância

**Dourados, MS
Abril/2014**

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 249, de 9 de julho de 2014.
- Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE N° 1.474, de 24 de setembro de 2014.

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – modalidade a Distância instituída por meio da Portaria PROE/UEMS n.º 044, de 14 de agosto de 2009.

Profª Maria Bezerra Quast de Oliveira (presidente)

Profª Bartolina Ramalho Catanante

Profª Maria da Silva Peixoto

Profª Vera Lucia Guerra

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
1.1 Curso.....	05
1.2 Modalidade.....	05
1.3 Proponente.....	05
1.4 Titulação.....	05
1.5 Turno de Funcionamento.....	05
1.6 Local de oferta.....	05
1.7 Número total de vagas.....	04
1.8 Formas de ingresso.....	04
1.9 Regime de oferta.....	05
1.10 Período de Integralização.....	05
1.11 Carga horária total.....	05
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	05
2.1 Legislação Geral.....	05
2.2 Legislação em Educação a Distância e Plano Nacional de Formação de Professores.....	06
3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	08
4 ESTRUTURA ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA.....	10
4.1 Programa de Capacitação e Atualização da Equipe de execução do Curso	16
4.2. Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa.....	16
4.3 Rede Comunicacional	17
4.4 Produção de Material Didático.....	17
4.5 Seleção de Tutores/professores.....	18
4.6 Sistema de Tutoria.....	19
4.7 Polo de Apoio Presencial.....	20
4.8 Encontros Presenciais.....	20
4.9 Pesquisa Pedagógica.....	21
4.10 Prática como Componente Curricular.....	21
5 OBJETIVOS.....	22
5.1 Gerais.....	22
5.2 Específicos.....	22
6. PERFIL DO EGRESSO.....	23
7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	25
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	26
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	28
10 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	29

10.1	Concepção e base legal.....	29
10.2	Mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento de estágio.....	30
10.3	Mecanismo de Cumprimento.....	31
10.4	Regulamento da atividade.....	31
11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	32
12	AVALIAÇÃO.....	32
12.1	Avaliação de desempenho de aluno.....	32
12.2	Avaliação do Curso.....	34
12.3	Avaliação Institucional.....	35
13	MATRIZ CURRICULAR.....	35
13.1	Distribuição das Disciplinas por série.....	36
13.2	Disciplinas – Ementas, Objetivos, e bibliografias	38
14	Considerações Finais.....	74

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Licenciatura em Pedagogia

1.2 Modalidade: a distância

1.3 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 Titulação: Licenciado em Pedagogia

1.5 Turno de Funcionamento: Integral

As atividades a distância serão disponibilizadas no início de cada disciplina, ficando a cargo dos alunos a organização de seus horários e rotinas de estudo, que devem ser igual ou superior a 20 h semanais.

As avaliações, orientações e outras atividades que exijam a presença ou a comunicação simultânea entre aluno, tutor e professor serão realizadas aos sábados no período matutino e/ou vespertino.

As atividades de Prática como Componente Curricular e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão realizadas nos horários de funcionamento das instituições de Educação Infantil e de Educação Fundamental (primeiros anos).

1.6 Local de oferta: As atividades presenciais serão desenvolvidas nos polos de apoio presencial, variáveis de acordo com os convênios firmados junto às prefeituras municipais onde funcionem os polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

1.7 Número total de vagas: 50 vagas por pólo a serem em definidos de acordo com as demandas.

1.8 Formas de ingresso: Processo seletivo

1.9 Regime de oferta: Matrícula anual – seriado.

1.10 Período de Integralização: Mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos.

1.11 Carga horária total: 3.362 horas/aula.

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 Legislação geral

- Constituição Federal de 1988.
- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18.02.2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores – Licenciatura Plena.
- Resolução CNE nº 01, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
- Decreto nº 2.494, de 10.02.1998 - Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

- Decreto nº 3.276/1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.
- Portaria MEC nº 301/1998 - normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância
- Parecer CNE nº 9, de 08.05.2001. - Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior
- Parecer CNE/CES nº 133, de 30.01.2001. - Homologação do Parecer 133/2001 relativos a Cursos Normais Superiores. - Define critérios para as universidades - IES relativamente a sua autorização, de acordo com a resolução CNE/CP1/99.
- Parecer nº 28, de 02.10.2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19.02.2002. - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

2.2 Legislação em Educação a Distância e Plano Nacional de Formação de Professores

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em seu Art 80.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro 2007, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa nº 02, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
- Portaria Normativa n.º 040, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, Sistema eletrônico de fluxo ou trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da Educação Superior no Sistema Federal de Educação.
- Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à CAPES, a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.
- Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS Nº 043, de 8 de julho de 2009, que homologa o Termo de Adesão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ao ACT entre a Fundação CAPES e a SED/MS, com vistas à implantação do Primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.
- Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 044, de 8 de julho de 2009, que aprova a criação e o funcionamento dos Cursos de Primeira e Segunda Licenciaturas, oriundos do Termo de Adesão da UEMS ao ACT entre a Fundação CAPES e a SED/MS.
- Deliberação CEE/MS Nº 9000, de 6 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS Nº 9059, de 6 de abril de 2009, que regulamenta os §§ 2º, 3º, 4º e 5º do art. 17, e o art. 73 da Deliberação CEE/MS nº 9000, de 6 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a educação a distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais n.º 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e nº2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro

de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (CEE/MS) n.º 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS n.º 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008 e por meio da Deliberação CEE/MS 8955/2008, foi prorrogado o credenciamento, até 2011.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da UEMS, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos municípios de Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS n.º 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Ao longo dos anos, a UEMS tornou-se um importante mecanismo de desenvolvimento e inclusão social. Rompendo paradigmas, ousou criar e incrementar instrumentos que viabilizaram a consolidação de um novo cenário para a Educação, lançou e efetivou empreendimentos no campo do ensino, pesquisa e extensão, numa coordenação de ações que inegavelmente a configuram hoje como usina geradora da ciência e do saber, um dos polos irradiadores da sustentabilidade do desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. Pode-se dizer que a UEMS assumiu desafios e está cada vez mais próxima da comunidade, exercendo um papel importante no desenvolvimento e nas perspectivas de futuro de Mato

Grosso do Sul, escrevendo uma história de luta pela inclusão social na educação, coerente com seu perfil institucional.

A UEMS contribui fundamentalmente para a formação de professores de todo o Estado por intermédio dos cursos de licenciatura, entre eles, os Cursos de Pedagogia e o Normal Superior. Este último atendeu a uma demanda de formação de professores em serviço apresentada, em 1998, pela SED/MS, que elaborou o Projeto “A Secretaria de Estado de Educação e as Universidades: vivendo uma nova lição de gestão compartilhada”, em que convocava a UEMS a somar esforços, com vistas a atender ao inciso 4º do artigo 87 da LDB e a reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino de MS, em relação à habilitação de seus docentes. Esse Curso, que se iniciou em 2000, formou, até 2008, 1.695 profissionais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para atender a essa demanda, o Curso de graduação Normal Superior foi formatado com uma organização didática diferenciada, utilizando o apoio de metodologias de ensino a distância, possibilitando, dessa forma, aos professores de regiões longínquas das cidades que mantêm as Unidades Universitárias, acesso à educação superior. Além desse curso, a UEMS, integrando o Consórcio Setentrional, oferece em parceria com a UFMS o curso de graduação em Biologia a Distância.

Em consonância com a Portaria MEC nº 4059/2004, a UEMS introduziu na organização pedagógica de alguns de seus cursos a oferta de disciplinas que utilizam 20% de carga horária a distância.

Com o crescente processo de globalização do conhecimento, instaurou-se o desafio de incluir grupos sociais que historicamente permaneceram à margem da sociedade, e principalmente sem direito à educação. Para vencer esse desafio, a UEMS assume sua responsabilidade política e social, buscando alternativas que ampliem e assegurem o acesso ao saber formal e promovam a melhoria da qualidade de vida. Assim, a UEMS ofertou, em parceria com a CAPES, através da UAB, os seguintes cursos de Aperfeiçoamento, na modalidade a distância: Educação Integral e Integrada e Educação para a Diversidade e Cidadania do Mato Grosso do Sul. Saliente-se que o Sistema UAB é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e a parceria com a UEMS torna-se uma proposta de efetiva realização na formação de professores.

4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

Estamos vivendo um período histórico de “crise”, de “transição”, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade dos fenômenos contemporâneos e, especificamente, das práticas no campo dos processos de ensinar e de aprender.

O paradigma positivista precisa ser substituído por outro ou outros. Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.

A Educação a Distância (EaD), neste sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma “organização de apoio institucional” e uma “mediação pedagógica” que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: da equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores, sujeitos ativos na implementação do mesmo; de quem conceberá e elaborará o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante; do coordenador de curso e dos professores formadores ao tutor; do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer); do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da UEMS possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- **Aluno:** matriculado no curso e que irá participar de atividades presenciais e a distância.

- **Coordenador de Curso:** deverá ser um professor designado ou indicado pela UEMS, que atuará nas atividades de Coordenação de curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, desde que comprove a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior, com formação na área e experiência profissional de, pelo menos, 1 (um) ano na modalidade educação a distância. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado, poderá exercer essa função, excepcionalmente. São

atribuições do coordenador do Curso:

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- participar do grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; em conjunto com o coordenador UAB;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar “*in loco*” o bom andamento dos cursos;
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

- **Professores autores ou conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem). São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado. São atribuições dos professores autores ou conteudistas:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;

- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino.

-Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina/módulo no curso. São professores designados ou indicados pela UEMS, com comprovada experiência na área de conhecimento da disciplina/módulo produzido, experiência mínima de 03 (três) anos no magistério superior e formação em educação a distância. No caso de não haver professor que atenda a essas exigências, poderá ser admitido excepcionalmente, professores que comprovem formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado. São atribuições dos professores formadores:

- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Coordenação/ Colegiado, Pró-Reitoria de Ensino (PROE)/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

No quadro de docentes da Instituição, poucos professores possuem experiência em EaD, pois esta é uma nova prática na instituição. Entretanto, estes serão capacitados em cursos de produção de material didático, uso das TICs, tutoria se houver interesse, entre outros, tanto em cursos financiados pela UAB como por iniciativas da Universidade por meio da Assessoria de Educação a Distância. Além disso, ao início de cada disciplina serão desencadeadas ações de formação para garantir o engajamento de todos os profissionais envolvidos no processo. Haverá também incentivo ao desenvolvimento de pesquisas sobre a execução e resultados do curso, bem como sobre a EaD como modalidade de ensino na Instituição.

- **Coordenador de Tutoria:** profissional designado/indicado pela UEMS que atuará nas atividades de coordenação de tutores do curso de Pedagogia. Deverá comprovar a experiência de, no mínimo, 3 (três) anos de magistério superior e formação em educação a distância. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e em educação a distância e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, ou a vinculação a programa de pós-graduação, de mestrado ou doutorado, poderá ser admitido, excepcionalmente. São atribuições do coordenador de tutoria:

- participar das atividades de capacitação e atualização de tutores;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar “*in loco*” o bom andamento dos cursos;
- informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

- **Tutor:** profissional selecionado pela UEMS para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior no curso de Pedagogia ou em cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior e na educação a distância, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. Excepcionalmente, serão

admitidos profissionais sem a experiência na área de EaD, que receberão formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e nos conteúdos das disciplinas/módulos, ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”. No presente curso, a tutoria será exercida por atores divididos em duas categorias: tutor a distância e tutor presencial.

- Tutor a distância - Profissional que acompanha e auxilia os alunos a distância. Sua atuação baseia-se na interação constante com os estes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Com o objetivo de garantir qualidade em tais interações, será adotada a proporção de um tutor a distância para, no máximo, vinte e cinco alunos. São atribuições do tutor a distância:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor formador e os alunos;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

- Tutor Presencial - Profissional que acompanha e auxilia os alunos presencialmente. Sua atuação baseia-se na orientação síncrona dos estudantes, realizada nos pólos de apoio presenciais. Será considerada a quantidade de dois tutores presenciais por pólo, devendo, estes, dividirem suas atividades em 20 horas semanais, de modo que os alunos possam ter suas dúvidas sanadas sempre que necessário. Para tanto, é exigido que os mesmos residam nas cidades/pólo em quem o curso será ofertado

São atribuições do tutor presencial:

- auxiliar presencialmente os alunos na solução de dúvidas quanto à utilização do AVA e demais recursos tecnológicos;
- mediar presencialmente a comunicação de conteúdos entre o professor formador e os alunos;
- acompanhar as atividades discentes nos momentos presenciais, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes nos encontros presenciais;
- estabelecer contato permanente com os alunos;
- colaborar com a coordenação do curso na aplicação da avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

Equipe Multidisciplinar - É aquela que atua como apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático. São profissionais qualificados nas áreas da educação a distância e das tecnologias da informação e da comunicação, com atribuições específicas na execução do curso. É composta por webdesigner, instrucional designer, secretário acadêmico e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) utilizadas no curso.

Havendo necessidade de pessoal para operacionalização do projeto em questão, assegura-se a abertura de editais públicos.

4.1 Programa de Capacitação e Atualização da Equipe de execução do curso

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

- Produção dos Materiais.
- Formação de Tutores.
- Capacitação em Gestão de Educação a Distância - Curso para capacitação do pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do Curso. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela

Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Administração.

- Formação de pessoal Técnico/Administrativo - Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o AVA utilizado.

4.2. Infraestrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa

A EaD, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores formadores e tutores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante;
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos

A UEMS, com financiamento pelo FNDE, via UAB, adquiriu equipamentos e mobiliários que propiciaram a implantação de um espaço físico para Assessoria em Educação a Distância e, com isso, um atendimento mais eficiente e objetivo a todos os alunos e pessoal vinculado aos diversos projetos da UAB e ainda, outros que usam as metodologias de EaD.

4.3 Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários polos com a UEMS e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na UEMS com a garantia de:

- manutenção de equipe administrativo-pedagógica para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- manutenção de equipe multidisciplinar que garanta as condições técnicas para a execução do curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UEMS e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;

- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a UEMS.

No que se refere ao armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos, será feito pela Divisão de Registro Acadêmico – DRA, que na instituição tem a atribuição de acompanhamento e gerenciamento dos dados relativos a trajetória acadêmica do aluno desde o seu ingresso até a emissão dos diplomas.

4.4 Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. A estrutura pedagógica de EaD do Curso de Pedagogia deverá contar com os seguintes atores:

- Coordenação de curso;
- Professores formadores;
- Professores conteudistas;
- Coordenação de tutores;
- Tutores presenciais e a distância;
- Webdesigner;
- Instrucional designer;
- Diagramador.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao aluno, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

O processo de produção do material didático será feito a partir das ementas das disciplinas com seus respectivos objetivos e bibliografias e passará por preparação, roteiro, produção, gravação, direção e edição.

As gravações ocorrerão em estúdios selecionados a partir de processo licitatório organizado pela instituição, obedecendo as normas internas e também a legislação vigente. O estúdio selecionado ficará responsável por todo o processo de gravação, edição e finalização do material midiático para ser apresentado nas aulas e também para ser entregue para os cursistas, quando for o caso.

Com relação ao material impresso, este será produzido pelos(as) professores (as) conteudistas, diagramado pela equipe multidisciplinar e entregue à gráfica que também será selecionada por processo licitatório para impressão.

A Assessoria em Educação a Distância em conjunto a Coordenação e Professores do Curso, disponibilizará aos alunos o material pedagógico impresso e em mídia eletrônica, através do Correio e do AVA. Todo o material deverá ser aprovado internamente e, quando for o caso, pelo MEC/UAB.

Todo o controle acadêmico do Curso, incluindo conferência de documentação, matrícula, controle acadêmico, entre outros, será realizado pela Diretoria de Registro Acadêmico, por meio de sistema próprio para esse fim e de acordo com as normas internas vigentes.

Além disso, o Curso contará com pessoal de apoio que ficará sob a responsabilidade da Assessoria em Educação a Distância, sendo uma secretária, um técnico em Informática e um assistente administrativo.

4.5 Seleção de Tutores/Professores

Os tutores (presenciais e a distância) e os professores serão escolhidos por meio de processo seletivo simplificado, com critérios definidos em Edital Público obedecendo as normas vigentes para esse fim. O processo seletivo contará com duas etapas: análise de currículos e entrevistas que possibilitem uma percepção sobre o candidato, acerca de seu relacionamento e competências profissionais para o envolvimento com ensino e com a EaD.

4.6 Sistema de Tutoria

A tutoria no Curso de Pedagogia como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o aluno, o professor e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a (res)significação da EaD, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre aluno e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos eventos, e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

No desenvolvimento do Curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se coloca-se em atitude de questionamento re-construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para

compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona-se com outros alunos para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais, a movimentos sociais locais.

O tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da EaD e da proposta teórico metodológica do Curso. Essa formação será oportunizada pela UEMS antes do início do Curso, bem como, no decorrer do mesmo. Por meio do curso de formação de tutores a ser realizada com todos os recursos que serão utilizados no curso com apoio financeiro da UAB e coordenação da Assessoria em Educação a Distância da UEMS.

Como recursos para interlocução deverão ser utilizados:

- AVA com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada aluno, entre outros;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- e-mail;
- webconferência.

4.7 Polo de Apoio Presencial

Em cada Município de funcionamento do Curso, deverá haver um Polo de Apoio Presencial que conte com os recursos básicos para a implantação e estruturação de polos. Para o funcionamento do Curso, o polo de apoio presencial deve dispor de salas de aula (de acordo com o número de alunos em cada polo), laboratório de informática, biblioteca e brinquedoteca devidamente equipados para serem utilizados pelos alunos e professores da UEMS.-

4.8 Encontros Presenciais

Encontros presenciais servirão para a interação dos participantes e principalmente para trocar experiências, socializar e aprofundar saberes, avaliar os processos de ensino-aprendizagem, avaliar o desempenho do aluno, apresentar pesquisas e trabalhos acadêmicos, participar de visitas técnicas, palestras e aulas, que serão previstos em um cronograma semestral elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Poderão ser

realizados outros encontros com a presença de professores e tutores para orientação e atendimento individual ou coletivo.

Fazem parte também do conjunto de atividades presenciais, os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e as práticas como componentes curriculares realizadas em instituições de Educação Infantil e Fundamental, bibliotecas, museus, brinquedotecas, laboratórios e outros ambientes educacionais conveniados com a UEMS. Essas ações serão planejadas por alunos, tutores e profissionais responsáveis pelas instituições concedentes, e realizados no período de funcionamento das instituições.

4.9 - Pesquisa Pedagógica

Considerando que o aluno do Curso de Pedagogia poderá atuar na Educação Básica como professor não habilitado, poderá ser aproveitada a “experiência de seu fazer pedagógico autêntico” para sua própria formação profissional. O fazer pedagógico do aluno será reconhecido, respeitado e valorizado, e servirá como base para o desenvolvimento da pesquisa pedagógica individual ou em grupo. Caberá aos professores e tutores despertar a atenção para os problemas e preocupações com a gestão, a didática, o desenvolvimento e aprendizagem presentes no cotidiano da escola, estimulando e desafiando o aluno no processo de fortalecimento de sua identidade profissional positiva, no desenvolvimento da visão crítica, capacidade de investigação e na construção de parcerias.

A pesquisa pedagógica é importante para a auto-avaliação, compreensão do processo vivido pelos atores da educação, avaliação dos avanços e retrocessos das políticas educacionais, revisão teórica e metodológica, domínio de procedimentos para coleta e registro dos dados e na busca por estratégias pedagógicas alternativas.

Significante para o processo de avaliação do desempenho do aluno, uma mesma pesquisa pedagógica pode ser usada como instrumento em mais de uma disciplina, caracterizando-se como uma ação multi ou interdisciplinar.

4.10 - Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular que integra a carga horária de diversas disciplinas da primeira à quarta série, visa oportunizar aos alunos a aprendizagem sobre o conteúdo como objeto de ensino nos espaços educacionais formais e não-formais, a reflexão sobre a cultura da escola, e articulação entre teoria e prática, ou o pensado na academia e vivido nas creches, pré-escolas e escolas. Serão planejadas e desenvolvidas atividades que atendam ao disposto no ementário das disciplinas:

- educativas e culturais com crianças e educadores da Educação Infantil e

Fundamental nos espaços de educação escolar e não-escolar em forma de projeto;

- análise de livros didáticos e paradidáticos;
- análise e produção de textos, livros infantis e juvenis, materiais didáticos e paradidáticos, instrumentos musicais, jogos e brinquedos;
- e outras.

Não serão consideradas prática como componente curricular (seminários, textos, trabalhos, etc.) sem conexão direta com (ou não fazendo parte de) um planejamento que ligue diretamente as disciplinas com a prática pedagógica do professor de educação infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

5. OBJETIVOS

Os objetivos do curso de Pedagogia, modalidade a distância, são classificados em gerais e específicos:

5.1 Gerais

- A formação/qualificação de educadores para a docência das etapas iniciais de Educação Básica - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e serviços de apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

5.2 Específicos

A partir do entendimento do fenômeno educativo como ato político, visará formar docentes que:

- Busquem adquirir, construir e difundir conhecimento técnico e científico;
- Desenvolvam experiências educativas em ambientes de educação formal e não formal;
- Dominem conhecimentos teórico-práticos que permitam dinamizar sua formação profissional e identidade profissional;
- Desenvolvam autonomia intelectual para que possam se relacionar com o mundo do conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional;

- Compreendam a gestão democrática como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional;
- Contribuam para a elaboração, avaliação e implantação de currículos e programas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino fundamental;
- Reflitam acerca das questões da educação nos ambientes educativos formais e não formais tendo a diversidade cultural como foco direcionado para a prática;
- Desenvolvam o espírito científico;
- Discutam contribuições teóricas e metodológicas e possíveis implicações no cotidiano escolar e no processo de escolarização;
- Analisem políticas educacionais e alguns fenômenos educativos a partir da ótica da diversidade dentre elas as relações de gênero e as relações étnico-raciais e econômicas;
- Tenham a inclusão como um princípio de trabalho educativo, em direção a uma práxis transformadora, que possibilite a construção do conhecimento e a participação do aluno com necessidades educacionais especiais na escola e na sociedade;
- Problematicem o uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação na educação;
- Participem da análise, formulação, implantação e acompanhamento de políticas educacionais para o sistema de ensino;
- Capacidade intelectual de ler, analisar e avaliar textos teóricos, de estruturar logicamente o pensamento, de criticar, de expressar as próprias ideias e defendê-las;
- Compreender a equidade e a qualidade na educação como fenômeno social;
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas.

6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso está pautado em três princípios interrelacionados, que são: a docência, a gestão democrática e a pesquisa. A docência identifica o profissional a ser formado, por sua responsabilidade social com a construção e transmissão do conhecimento, e aprimoramento da prática educativa. A gestão democrática confere ao profissional condições para compreender, participar, organizar e orientar a educação em suas faces política, administrativa e pedagógica. A pesquisa se faz necessária tanto para o profissional que busca no cotidiano da escola e em seu contexto a superação das dificuldades quanto para

aquele que almeja a continuidade de sua formação acadêmica através dos programas de pós-graduação.

O perfil esperado do Pedagogo formado pela UEMS é:

- Um profissional que tenha a docência como base de sua formação e identidade social para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas Instituições especializadas de Ensino;
- Um profissional que compreenda os processos de ensino e aprendizagem nas instituições educativas e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridas e seus reflexos sobre ele;
- Um profissional com capacidade de atuação como gestor em instituições educativas formais e especializadas;
- Um profissional apto a aprender, compreender, diagnosticar, analisar, ressignificar, pesquisar sobre a prática pedagógica em suas diferentes implicações;
- Um profissional que administre e auto-avalie sua própria formação inicial ou continuada, comprometendo-se com as decisões e opções que isso implica;
- Um profissional com inserção no sistema educacional do país com oportunidades de construção de uma identidade profissional alicerçada na docência, no profissionalismo, em princípios éticos e estéticos, capaz de combater preconceitos e discriminações de qualquer tipo e apto a atender os requisitos de formação;
- Um profissional ético e disposto a acompanhar e adequar a prática à evolução dos saberes relacionados à sua experiência;
- Um profissional que compreenda e valorize a expressão através das múltiplas linguagens e de sua função na produção do conhecimento na sociedade;
- Um profissional que tenha domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos articulando-os interdisciplinarmente;
- Um profissional autor de sua prática pedagógica, planejando, organizando, avaliando, intervindo, produzindo, diversificando situações de ensino visando a aprendizagem dos seus alunos articulando teoria e prática;
- Um profissional que se pautar nos princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, cidadania;
- Um profissional que possibilite aos alunos uma formação crítico-reflexiva;
- Um profissional que conceba a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas, mas parte de um processo permanente, integrado ao cotidiano dos professores, da escola e da comunidade;

- Um profissional que privilegie momentos de troca e partilha de experiências de formação, realizados pelas escolas e pela universidade, construindo assim, uma nova cultura de formação de professores sob as formas de formação inicial e de formação contínua;
- Um profissional que seja protagonista dos processos de formação desde a concepção até o acompanhamento, e regulação mediante avaliação;
- Um profissional que respeite e dê voz às crianças, aos adolescentes e seus familiares, educadores e demais profissionais da educação como atores do processo educativo;
- Um profissional capaz de estabelecer parcerias com a comunidade em prol da qualidade na educação e do desenvolvimento local;
- Um profissional que articule conhecimentos gerais e específicos coerentes com a proposta político-pedagógica da escola, tornando-a compatível com os princípios de democracia e de construção da cidadania;
- Um profissional em educação com autonomia intelectual, com ampla e fundamentada sustentação teórica e capacidade de discernimento e decisão, que opere com o saber produzido pela humanidade e o sistematize pela ação intelectual, sem perder de vista a realidade sócio-cultural da comunidade em que se situa;
- Um profissional que domine os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos, sendo capaz de:
 - Atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Instituições Especializadas de Ensino;
 - Elaborar, desenvolver e avaliar programas e projetos educacionais;
 - Elaborar, aplicar, adequar e avaliar metodologias e recursos de acordo com as especificidades e características educacionais e culturais dos educandos;
 - Produzir e difundir conhecimento, em diversas áreas da educação;
 - Identificar e posicionar-se frente aos fatos e transformações da realidade na sua diversidade;
 - Difundir os princípios de cidadania e democracia.

7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso estarão em consonância com os objetivos propostos, por meio de ações articuladas entre si, para a formação de um profissional comprometido com a transformação política e social.

A formação inicial do professor que atua na Educação Básica possui um papel importante, sendo necessário que experimente no processo de aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na trajetória de sua formação e, também, que permaneça na sua formação continuada.

O egresso do Curso deve possuir as seguintes habilidades:

- Compreender o papel do professor na realidade;
- Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua prática, articulando-os com as suas didáticas específicas;
- Compreender os problemas fundamentais do processo ensino e aprendizagem.

O egresso do Curso deverá possuir as seguintes competências:

- Envolver a inter e transdisciplinaridade, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação para desenvolver a produção do conhecimento do professor inserido no contexto educacional;
- Selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos na prática educativa articulando-se com os diferentes conhecimentos advindos das diversas áreas;
- Promover a prática educativa fundamentada nas características dos alunos e do seu meio social, nas questões, nos princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo curricular;
- Coordenar e orientar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outro espaço educacional;
- Expressar-se escrita e oralmente, com clareza e precisão;
- Compreender, criticar e usar as novas idéias e tecnologias;
- Planejar, avaliar e aplicar métodos pedagógicos.

8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste Projeto Pedagógico delinham-se as linhas orientadoras de ações necessárias à viabilização de metas e objetivos amplos e particulares da formação de educadores do país, em efetiva articulação entre os diferentes fundamentos teórico-metodológicos que nortearam a Lei 9394/96 e a Resolução CNE nº 01, de maio de 2006, as quais instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

A educação concebida neste projeto é educação como prática social com papel transformador, que prepara os sujeitos do processo, com base na renovação dos fundamentos, objetivos, perspectivas e identidade; que acolhe a diversidade e a diferença no ser, pensar e agir desses sujeitos.

O Curso de Pedagogia, modalidade a Distância da UEMS em parceria com o Sistema UAB, estará em consonância com a formação de profissionais da educação, ligados a processos escolares e a processos educacionais em diversos contextos.

De forma inovadora, procurará cruzar uma tradição acadêmica de aprofundamento de saberes com outra proposta de formação, construída a partir de eixos, que reconhecem um conjunto de experiências necessárias para a formação do profissional de educação.

Os eixos propostos são: Gestão da Informação, Fundamentos da Educação, Ensino-Aprendizagem, Diversidade e Práticas Pedagógicas.

Esses eixos organizam-se de modo a fornecer uma formação teórica nos principais domínios da Educação, como base para a compreensão e ação fundamentada em situações e contextos educativos. Esta formação teórica é articulada com uma progressiva integração dos alunos em diferentes campos e experiências profissionais (da educação especial à gestão escolar) tendo em vista adquirir conhecimentos básicos para a sua inserção na vida profissional.

O eixo **Gestão da Informação** destina-se a desenvolver uma formação básica e de suporte para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis em EaD, bem como para produção de texto e domínio dos instrumentos para a elaboração de textos científicos, permitindo o encontro de um desempenho acadêmico com maior grau de autonomia e responsabilidade.

O eixo **Fundamentos da Educação** será trabalhado na perspectiva da complexidade do fenômeno educativo, como prática sócio-institucional e processo de múltiplas relações e especificidades.

Já o **Ensino-Aprendizagem**, de fundamental importância para a formação do pedagogo, será o eixo que terá como base o fazer docente e trabalhará com as ciências que embasam um processo educativo, ou seja, o como ensinar e o como aprender.

O eixo denominado **Diversidade** constitui-se em ênfase na formação e possibilitará o domínio sobre modalidades de atuação do pedagogo, que tem a base na docência e se tornam aptos ao exercício de atividades especializadas que atendam a populações diferenciadas, bem como gestões de diferentes espaços educativos.

O eixo **Práticas Pedagógicas** compreende Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios que se iniciam a partir do terceiro ano do Curso, possibilitarão ao aluno o contato com instituições educativas, as vivências e as reflexões transformam-se em experiências salutaras na formação do profissional da educação.

Dessa forma, a articulação dos eixos estará presente ao longo de todo o percurso, pois pesquisas realizadas na década de 1970 e 80, em universidades de diferentes países, têm revelado que a maior parte das dificuldades que o aluno enfrenta no processo de

aprendizagem, nos cursos a distância, é por não ter clareza da modalidade e não ter desenvolvido um método eficaz de estudo.

Esta formação inicial o habilitará para as seguintes funções:

a) observação e análise de contextos e de projetos sócio-educativos, de dispositivos de educação formal e não formal e de atividades de natureza cultural, social e econômica, em que as dimensões educativa e formativa são determinantes;

b) apoio na organização, na gestão e na avaliação de:

- projetos curriculares para as áreas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- processos de intervenção educativa e formativa em contextos de institucionalização;
- processos de organização de projetos alternativos de escolarização;
- projetos de administração educativa.

c) acompanhamento, implementação e execução de projetos e programas de avaliação, de formação e investigação na área da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em:

- instituições da administração central, regional e local;
- instituições de educação e ensino; instituições e serviços de saúde;
- instituições de reinserção social e instituições particulares.

Tendo presente que ao currículo do Curso cabe incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloquem como atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum.

Em suma, este projeto vem ao encontro dos dispositivos preestabelecidos pela LDB e a Resolução CNE nº 01, de maio de 2006, supramencionados, adequando-os aos princípios normativos e vigentes e às demandas da realidade educacional nacional. Portanto, a UEMS, cumprindo a sua função social, oferece o Curso de Pedagogia - modalidade a distância – em parceria com a UAB/CAPES.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

O controle dessas atividades será feito de acordo com as normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, totalizando 200 horas, prioritariamente, nas seguintes modalidades:

I - participação em atividades acadêmicas:

- α) projetos de ensino;

- β) cursos na área de formação e especiais;
- χ) eventos acadêmicos;
- δ) seminários;
- ε) simpósios;
- φ) congressos;
- γ) conferências;
- η) colóquios;
- ι) palestras;
- φ) discussões temáticas;
- κ) visitas técnicas;
- λ) vivência prática.

II - participação em atividades científicas, nas modalidades:

- a) projetos de pesquisa;
- b) eventos científicos;
- c) projetos de iniciação científica.

III - participação em atividades de extensão, nas modalidades:

- a) projetos e/ou ações de extensão;
- b) projetos e/ou eventos culturais;
- c) festivais;
- d) exposições.

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

10.1 Concepção e base legal

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é essencial na formação do professor, constitui-se de atividades teórico-práticas que deverão se desenvolver numa sequência de ações e estruturas na qual o licenciando trabalhará dentro de um contexto geral em que estão envolvidos a escola, os alunos e todos os processos de ensino-aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é definido no Parecer CNE/CP 28/2001¹, como

momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e acarga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20028-2001.pdf>> Acesso em: 19 nov.2009.

sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

Tendo como objetivo, junto com a prática, **como componente curricular**, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º , § 2º da LDB, bem como o Art. 3º , XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Assim, no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno terá a oportunidade de realizar uma ação docente com vistas à criação de situações de experiências em que possa confrontar a teoria com a prática, confronto este que lhe propiciará desenvolver suas próprias sínteses sobre a criação de contextos de aprendizagens e descobertas.

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é "tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício" (CNE/CP28/2001).

Respeitando o regime de colaboração entre os sistemas e níveis de ensino, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será desenvolvido a partir da terceira série e terá a duração de no mínimo 300 (trezentas) horas. O estagiário e a proposta de estágio serão avaliados conjuntamente pela instituição formadora e pela instituição concedente (campo de estágio).

É reservada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a tarefa de "oferecer um conhecimento do real em situação de trabalho" – diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino; momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática docente.

10.2 Mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento de Estágio

Os alunos serão assistidos e acompanhados durante a elaboração e execução de seu plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), constituída por professores e tutores da instituição formadora, e por um profissional qualificado da instituição concedente, ou seja, instituição educacional conveniada.

Considera-se de fundamental importância na etapa de preparação dos estagiários a elaboração de um diagnóstico das situações de ensino-aprendizagem, sociais, econômicas, culturais, éticas, políticas do contexto da instituição educacional em que irá atuar durante o

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como o estudo do Projeto Pedagógico em desenvolvimento.

O planejamento conjunto possibilita a adequação e coerência do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório à proposta pedagógica das duas instituições: a formadora e a concedente.

10.3 Mecanismo de Cumprimento

A elaboração e assinatura de um termo de compromisso entre a UEMS e a(s) instituição(ões) mantenedora(s) da(s) escola(s) *locus* dos estágios legitimam as cooperações previstas na proposta do Curso de Pedagogia.

Caberá à UEMS a responsabilidade de celebrar e zelar pelo cumprimento do termo de compromisso com estagiário e a instituição concedente do estágio e que o acolherá; de avaliar as condições e instalações do lócus de estágio; orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do plano de atividades do estagiário.

10.4 Regulamento da atividade

A atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será regida por um regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino, cuja elaboração deve contemplar:

- Carga horária e sua distribuição no período de realização dos estágios;
- Funções dos professores, tutores, alunos/estagiários da UEMS, e dos profissionais responsáveis pelas instituições concedentes;
- Orientações para elaboração e apresentação do Relatório Final.

A Comissão de Estágio Supervisionado - COES, em conjunto com os docentes encarregados de orientação dos estagiários, definirá o formato e o modo de apresentação do Relatório Final.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do *Curso* consiste na elaboração e na apresentação pública de um tema da Educação, desenvolvido a partir de pesquisa teórica ou aplicada dentro dos limites do próprio Curso, com início na terceira série. Terá normatização específica aprovada pelo Colegiado do Curso, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação classifica-se em: avaliação de desempenho do aluno, avaliação do Curso e avaliação institucional.

12.1- Avaliação de desempenho do aluno: Caracteriza-se por uma atitude de tomada de decisão, por parte dos docentes, a partir da contribuição e da produtividade dos alunos ao longo do Curso. Deverá voltar-se para o estímulo à investigação, sistematização e produto do conhecimento pedagógico por meio de procedimentos de observação, análise, formulação de hipótese, através de leitura de textos recomendados, pesquisas e seminários, entre outros.

A avaliação da aprendizagem é tomada como processo contínuo, realizado de duas formas: em atividades presenciais e em atividades a distância. Em razão das determinações legais, há preponderância da avaliação presencial sobre a avaliação a distância no computo total da avaliação. A realização das referidas avaliações ocorrerão nos Polos de Apoio Presencial e o envio destas será de competência da coordenadoria de curso que lançará mão de mecanismos específicos para garantir a seguridade e o sigilo das mesmas de acordo com a especificidade de cada polo, com a anuência do Colegiado de Curso.

É assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação (Resolução CEPE/UEMS n. 867, 19/11/2008), o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). No Curso de Pedagogia, modalidade a distância, será obrigatório o mínimo de uma avaliação presencial por disciplina. Os resultados das avaliações são passíveis de revisão e recuperação sob forma de prova optativa e exames presenciais, ofertados ao término da disciplina.

As atividades a distância são preparadas pelo (a) professor(a) formador que define os critérios de avaliação e orienta tutores a distância para trabalharem com sua correção..

A assiduidade e eficiência do aluno serão consideradas durante todo o processo de avaliação da aprendizagem. Concebe-se como assiduidade a participação do aluno nas atividades propostas em cada disciplina (fóruns, chat e acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem) e, como eficiência, o resultado dos estudos. Ao início de cada disciplina, o professor apresentará aos alunos, juntamente com o plano de ensino desta os instrumentos e critérios de avaliação que serão utilizados, bem como o cronograma de aplicação. Plano este que será aprovado pelo Colegiado de Curso.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o TCC possuem regulamento próprio, elaborados pelo colegiado de curso e Comissão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (COES), em conformidade com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Para realizar essas atividades, os alunos contam com apoio dos tutores locais nos polos de apoio presencial, dos tutores a distância e do professor formador. Os dois últimos

por meio das ferramentas do ambiente Moodle. As atividades presenciais são desenvolvidas e avaliadas pelo professor formador.

As técnicas e instrumentos de avaliação são diversificados, compatíveis com os conteúdos e objetivos de ensino. A definição das técnicas, instrumentos e critérios de avaliação é tarefa do docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular, que deverá abrir espaço para processos de auto-avaliação dos alunos e avaliação da disciplina ministrada.

Para obtenção do diploma de conclusão do Curso, o aluno deverá:

- Ter aprovação direta nas disciplinas, obtendo média das avaliações igual ou superior a 6,0 (seis), ou aprovação com exame, obtendo média final igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação Res. CEPE/UEMS n. 867/2008;
- Ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais previstos no calendário do curso;
- Cumprir com, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades a distância (fóruns, chats, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem) bem como a realização das atividades/tarefas propostas, obedecendo aos prazos estabelecidos;
- Ser aprovado com nota igual ou superior a 6,0 (seis) nos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atestar a realização de 200 horas ou mais de Atividades Complementares.

Avaliação é assumida como uma forma de compreensão das hipóteses que o aluno está elaborando sobre o conhecimento, tendo em vista a tomada de decisões adequadas pelo professor para que o aluno possa avançar na aprendizagem. Não deverá ser encarada apenas como um instrumento de aprovação ou de reprovação, mas como um mecanismo para redimensionar a prática pedagógica.

A fórmula básica de média de aproveitamento I (MAI) é: média a distância com peso inferior (45%) à média presencial (55%), totalizando uma média = ou > 6 para ser considerado aprovado.

PROVA OPTATIVA:

Em situações nas quais o acadêmico não alcançar a média mínima para a aprovação, terá direito a realizar a prova optativa que tem como objetivo a substituição da média das atividades avaliativas presenciais.

EXAME:

Após a realização da prova optativa o aluno que não alcançar a média mínima para a aprovação terá o direito de realizar o exame. O cálculo para a média final é: média de aproveitamento II + nota do exame/2. A média final deverá ser = ou > 5.

$MAI = MD (X 0,45) + MP (X 0,55)$
$MAII = MD (X 0,45) + MP (\text{após a substituição } X 0,55)$
$MF = \text{Média Final: soma de MAII} + EF / 2 = \text{ou } > 5$

De acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, fica assegurado ao aluno a possibilidade de cursar disciplinas em regime de dependência, desde que não ultrapasse o período de integralização do curso.

12.2 -Avaliação do Curso

A avaliação do curso ocorre em duas instâncias: a externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação e a interna por Comissão Instituída pela Instrução Normativa PROE/2014, composta pelos representantes do Colegiado do Curso. Caberá à Comissão Interna elaborar e executar projeto de avaliação, bem como publicar seus resultados anualmente.

12.3 -Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para melhoria da Instituição como um todo. O roteiro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Instituída pela primeira vez em 2006, segue as determinações da lei n.º 10.861/04, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

13 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso possui a seguinte estrutura:

Eixo	Disciplina	Série	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
Gestão da Informação	Introdução à Educação a Distância	1ª	68	34	102
	Prática de Leitura e Produção de Texto	1ª	68	34	102
	Introdução a Metodologia Científica	1ª	90	12	102
	Informática e Educação	1ª	90	12	102
	Total		316	92	408
Fundamentos da Educação	História da Educação	1ª	68		62
	História da Educação no Brasil	2ª	90	12	102
	Filosofia da Educação	1ª	90	12	102

	Política e Organização da Educação Brasileira	2 ^a	90	12	102
	Fundamentos da Educação Infantil	2 ^a	90	12	102
	Gestão Educacional	4 ^a	88	14	102
	Psicologia da Educação	1 ^a	90	12	102
	Sociologia da Educação	1 ^a	90	12	102
	Total		696	86	782
Ensino- Aprendizagem	Didática	2 ^a	100	36	136
	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	2 ^a	90	12	102
	Metodologia do Ensino da Arte	3 ^a	82	20	102
	Metodologia do Ensino da Alfabetização	3 ^a	82	20	102
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	3 ^o	82	20	102
	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	3 ^a	82	20	102
	Metodologia do Ensino da Ciências Naturais	3 ^a	82	20	102
	Metodologia do Ensino da Matemática	3 ^a	82	20	102
	Cultura Lúdica	2 ^a	68	34	102
	Literatura Infantil	2 ^a	68	34	102
	Total		818	236	1054
Diversidade	Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS)	4 ^a	58	10	68
	Tópicos em Educação Especial	4 ^a	88	14	102
	Educação para a diversidade Etnicorracial	4 ^a	56	12	68
	Educação Escolar Indígena	4 ^a	58	10	68
	Educação de Jovens e Adultos	4 ^a	58	10	68
	Total		318	56	374
Práticas Pedagógicas	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	3 ^a			204
	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4 ^a			204
	Total				408

Resumo da Matriz Curricular

	Curso
Disciplinas Carga Horária Teórica	2.148 h
Disciplinas Carga horária Prática	470 h
Estágios	408 h
TCC	136 h
Atividades Complementares	200 h
Total	3.362 h

13.1 Distribuição das Disciplinas por Série

1 ^a série				
Eixo	Disciplina	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total

Gestão da Informação	Introdução à Educação a Distância	68	34	102
Gestão da Informação	Prática de Leitura e Produção de Texto	68	34	102
Gestão da Informação	Introdução a Metodologia Científica	90	12	102
Gestão da Informação	Informática e Educação	90	12	102
Fundamentos da Educação	História da Educação	68		68
Fundamentos da Educação	Filosofia da Educação	90	12	102
Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação	90	12	102
Fundamentos da Educação	Sociologia da Educação	90	12	102
	Total	654	128	782

2ª série				
Eixo	Disciplina	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Fundamentos da Educação	História da Educação no Brasil	90	12	102
Fundamentos da Educação	Política e Organização da Educação Brasileira	90	12	102
Fundamentos da Educação	Fundamentos da Educação Infantil	90	12	102
Ensino - Aprendizagem	Didática	100	36	136
Ensino - Aprendizagem	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	90	12	102
Ensino - Aprendizagem	Cultura Lúdica	68	34	102
Ensino - Aprendizagem	Literatura Infantil	68	34	102
	Total	596	152	748

3ª série				
Eixo	Disciplina	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Semanal
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino da Arte	82	20	102
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino da Alfabetização	82	20	102
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	82	20	102
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	82	20	102
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	82	20	102
Ensino - Aprendizagem	Metodologia do Ensino da Matemática	82	20	102
Práticas Pedagógicas	Estágio Supervisionado na Educação Infantil			204
	Total	492	120	816

4ª série				
Eixo	Disciplina	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Fundamentos da Educação	Gestão Educacional	88	14	102
Diversidade	Educação de Jovens e Adultos	58	10	68
Diversidade	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	58	10	68
Diversidade	Tópicos em Educação Especial	88	14	102

Diversidade	Educação para a diversidade Etnicorracial	56	12	68
Diversidade	Educação Escolar Indígena	58	10	68
Práticas Pedagógicas	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			204
	Total	406	70	680

13.2 Disciplinas - ementas, objetivos, e bibliografias.

Eixo – Gestão da Informação

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EMENTA

Educação a Distância: conceitos, histórico, no cenário atual e políticas públicas. A construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo com auxílio de meios eletrônicos. A utilização das instrumentalizações eletrônicas para uma educação continuada como suporte a ensino à distância. Impactos da utilização de ambientes eletrônicos e computacionais no processo de aprendizagem.

OBJETIVOS

Reconhecer os conceitos, princípios, objetivos, metodologia e recursos próprios da Educação a Distância. Conhecer o histórico da modalidade a distância e as Políticas Públicas de promoção da EaD no Brasil. Promover reflexões quanto ao uso dos recursos tecnológicos no contexto da Educação a Distância. Identificar as formas de acompanhamento e avaliação da Educação a Distância, seus critérios e instrumentos. Contextualizar o desenvolvimento tecnológico no âmbito das transformações que perpassam a sociedade contemporânea. Discutir as consequências desse processo para a educação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BELLONI, M. L.. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados,. 2001.

BORDENAVE, J. E. D. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LADIM, C. M. M. P. F.. **Educação a Distância: Algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil. **Em Aberto**. Brasília, n. 70, p. 17-27, 1996.

Disponível

em:

<<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> Acesso em 17/20/2009

Complementar

ALVES, G. L.. **A produção da escola pública contemporânea**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

BAUDRILLARD, J. Tela Total – **Mito-Ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Sulina, Porto Alegre. 1997.

BELCHIOR, M. (et alii). **As Novas Tecnologias da informação no 1º Ciclo do Ensino Básico**. Ministério da Educação, Lisboa. 1993.

BORDENAVE, J. E. Diaz. **Teleducação ou educação a distância: fundamentos e método**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CADOZ, C. **Realidade Virtual**. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, A. P. Educação à Distância e o Argumento da Solidão. **Boletim Técnico do SENAC**, Vol. 20, n.º 1, Jan./abr., p. 2-12. 1994.

COUTINHO, L. (et alii). **Telecomunicações, Globalização e Competitividade**. São Paulo: Papyrus, São Paulo. 1996.

DEMO, P. **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PRETI, O. (org). **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.

_____. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SALDANHA, L.E. **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Globo, 1978.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: UNESP/Brasiliense, São Paulo. 1995.

PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA

Leitura, sujeito e sentido. A prática da leitura (informativa, estudo de texto, pretexto, fruição). Produção textual (noção de texto, textualidade, lingüística de texto). Critérios de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, informatividade). Progressão textual: paráfrase, citação direta e indireta. Gêneros, tipos textuais (argumentativo, narrativo e descritivo). Prática de produção de resumo, resenha, ensaio, monografia, artigo. A exposição oral.

OBJETIVOS

Ler, interpretar e redigir diferentes tipos de textos, reconhecendo a importância da Língua Portuguesa como código lingüístico. Refletir e apropriar-se do conhecimento das diferentes modalidades textuais, de forma a ampliar a capacidade de compreensão das informações durante a leitura de textos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GERALDI, J. V. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCK, I. V.. & ELIAS, V. M.. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULIUKONIS, M. A.; SANTOS, L. W. (orgs). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Complementar

DISCINI, N.. **A comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOCH, I. G. V.. **Desvendando o segredo do texto**. São Paulo: Cortez, 2002

_____; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LARA, G. M. (org.). **Manual de prática de leitura e produção de textos**. Campo Grande: UFMS, 1994.

MATENCIO, M.L.M. **Leitura e Produção de Textos e a Escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, S. B. B.. Ler para aprender: a prática da leitura da professora alfabetizadora. In: **Revista Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 52, p. 62-70, julho, 2007.

VAL, M.G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTIFICA

EMENTA

Conceito de Ciência. Definição e delimitação da pesquisa em educação. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Metodologia de pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos.

OBJETIVOS

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Conhecer metodologias de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar

a estrutura dos projetos de pesquisa, de monografias, textos científicos e artigo científico. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.

ECO, H.. **Como se faz uma tese.** 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FARIA FILHO, L. M. (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. v. 01.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1993.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB – 10520: Apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

_____. **NB1339: Apresentação de originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

_____. **NB 66: Referências bibliográficas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

_____. **NBR 6027: Sumário.** Rio de Janeiro: ABNT 1989.

_____. **NBR 6028: Resumo.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

FAZENDA, I.C.A. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1991.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1989.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO

EMENTA

Introdução à informática: conceitos fundamentais, evolução histórica e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Sistemas Operacionais:

finalidade, tipos e funções básicas. Princípios de operação local e redes. Internet, mecanismos de pesquisa e incorporação da informação, correio eletrônico, transferência de arquivos. Noções de Softwares Aplicativos: editores de texto, editores de página, editores de apresentação, editores gráficos, gerenciadores de planilhas eletrônicas.

OBJETIVOS

Apresentar uma perspectiva introdutória do uso da informática, explorando-a como ferramenta de produção intelectual e como meio de obter e divulgar informações, visando o desenvolvimento autônomo da aprendizagem e do uso de novas tecnologias.

Básica

MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson, 2004.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2002.

_____. **Internet na Educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Complementar

ALMEIDA, M. G. **Fundamentos de Informática – software e hardware**. São Paulo: Brasport, 2003.

BENINI FILHO, P. A.; MARÇULA, M. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.

BRAGA, W. **Informática Elementar: Windows XP, Excel XP e Word XP**. São Paulo: Alta Books, 2003.

CASTRO, C. M. **O Computador na Escola (como levar o computador à escola)**. Campus. Rio de Janeiro. 1988.

GONICK, L. **Introdução Ilustrada à Computação**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência - O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1995

NASCIMENTO, Â. J. **Introdução à Informática**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, R. **Informática Educativa**. Papirus, Campinas. 1997.

TAJRA, S. F. **Projetos em Sala de Aula - Windows, Word, Excel, Power Point e Internet**. São Paulo: Érica, 2000.

Eixo – Fundamentos da Educação

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Relação entre os modos de produção e educação. A Educação nos diferentes modos de produção: primitivo, escravista, feudal e capitalista. A revolução industrial e a educação. Revoluções burguesas e a educação. Tendências na educação: o marxismo e católicos, escola nova, reflexões de Antonio Gramsci.

OBJETIVOS

Compreender a educação como produção histórica, por meio de estudo das principais correntes históricas da humanidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2002.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Complementar

ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.1.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. **História e história da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**. São Paulo: Papyrus, 1990.

_____; M. L. S., NORONHA, O. M. **História da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EMENTA

O processo histórico da educação brasileira: A educação brasileira no Período Colonial. Brasil Império: as reformas pombalinas da instrução básica. Brasil República: a Educação na Primeira República. Os movimentos educacionais na Primeira República. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Reformas educacionais na história recente da educação brasileira: propostas liberais, progressistas e neoliberais.

OBJETIVOS

Compreender o processo de construção da educação brasileira como produção histórica, por meio de estudo das principais reformas educacionais materializadas ao longo do processo histórico da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Complementar

AMESON, F. **Pós-Modernismo - A lógica cultural do capitalismo tardio**. Ática. São Paulo. 1996.

AZEVEDO, F. **A transmissão da cultura**. São Paulo, Melhoramentos, 1976

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEAL, C.I. S. & WERLANG, S.R.C. **Retornos em Educação no Brasil: 1976/89**. 1991.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1992.

- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1982.
- ROMANELLI, O. O.. **História no Brasil**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.
- SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação - LDB - Trajetória, limites e perspectivas**. Autores Associados, Campinas. 1997

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Conceito, origem e análise crítica da filosofia e educação. Correntes e concepções filosóficas na educação – idealismo, positivismo, pragmatismo, existencialismo, fenomenologia e o marxismo - e suas relações com a prática educativa.

OBJETIVOS

Identificar o conceito e a origem da filosofia e educação como fundamentos para compreender criticamente a realidade educacional.

Estabelecer relações entre filosofia e educação como fundamentos para uma educação crítica e transformadora.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).
- HEGEL, F. **A fenomenologia do espírito: introdução à história da filosofia**.. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**.. Campinas: Autores Associados, 1996.

Complementar

- ARISTÓTELES. **Política**.. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania – caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

PLATÃO. **A república**. Trad. Leonel Vallandro São Paulo, Ediouro, [19-]. (Col. Universidade de Ouro).

_____. **Diálogos**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1999. (Col. Pensadores)

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA

As constituições brasileiras e seus contextos políticos. As reformas educacionais brasileiras a partir dos anos 1950. Políticas públicas educacionais na década de 1990. As leis e normas para a Educação Básica a partir dos anos 1990. Propostas educacionais e a organização do sistema de ensino de Mato Grosso do Sul.

OBJETIVOS

Conhecer a organização da educação nacional brasileira a partir da constituição Federal, das reformas educacionais e a da Legislação educacional de acordo com o contexto histórico e social do País.

Conhecer as propostas educacionais do Estado de Mato Grosso do Sul e suas concepções de organização dos sistemas de ensino.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Constituição Federal 1988**.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Lei 9394/1996

FERNANDES, M. D. E. **Políticas públicas de Educação: A Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul (1991 a 1994)**. UFMS. Campo Grande- Mato Grosso do Sul. 1996.

FERREIRA, N. S. C. & Aguiar M. A. da S. (orgs.) **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4ª Ed. São Paulo, Cortez, 2004.

Complementar

ALMEIDA, J.R.P **Instrução Pública no Brasil (1500- 1889) História e Legislação**. Trad. Antonio Chizzotti.. São Paulo. EDUC, 2000.

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRASIL, **Declaração Mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de Aprendizagem**. Jomtiem, Tailândia. 1990

CATANANTE, B. R. **A Política Educacional em Mato Grosso do Sul (1999-2002): os mecanismos de participação**. São Carlos: UFSCar, 2008. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), CECH, Universidade Federal de São Carlos, 2008.

FALEIROS, V. de P. **O que é política social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, R. P. (Org.) **Política Educacional: impasses e alternativas**. São Paulo: Cortez, 1998

_____; ADRIÃO, T. (Orgs.) **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na CF/88 e na LDB**. São Paulo : Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2008.

GESTÃO EDUCACIONAL

EMENTA

A escola como organização. Organização da educação escolar: na Constituição de 1988 e na LDB 9.394/96. Processos participativos na gestão escolar. Projeto pedagógico escolar. Concepções de gestão escolar: Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola. Modelos de gestão: democrática e compartilhada.

OBJETIVOS

Compreender a escola como organização e expressão do projeto político pedagógico no âmbito das diferentes concepções de gestão educacional e paradigmas vigentes na educação.

Evidenciar os aspectos de gestão educacional que favoreçam processos participativos e a gestão democrática.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BITTAR, M. **Estado, Educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998.

LIMA, L.C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NOVOA, A. (Org.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. São Paulo: Papirus, 2001.

Complementar

CATANANTE, B. R. **A Proposta Educacional em Mato Grosso do Sul: a formação do cidadão crítico segundo a percepção dos professores do ensino fundamental**. São Carlos: UFSCar, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação), CECH, Universidade Federal de São Carlos, SP. 1999.

FERREIRA, N. S. C. AGUIAR, M. A. da (Orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromisso..** São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, M. Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cadernos Cedes**. Campinas: v.23, n.61, p. 302-318, dez/2003.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, D. (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986.

PRAIS, M. L. M. **Administração colegiada na escola pública**. São Paulo: Papirus, 1990.

SILVA, A.; ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M. (Orgs.) **Educação e pesquisa: diferentes percursos, diferentes contextos**. São Carlos, SP: RiMA, 2004.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA:

Conceitos de criança, infância e suas historicidades. Direitos da Criança. Histórico das políticas públicas para a educação infantil no Brasil: concepções, objetivos e funções; A educação infantil pós Constituição Federal de 1988: diretrizes, políticas e programas; Diretrizes internacionais e política nacional de educação infantil no século XXI.

OBJETIVOS:

Identificar e discutir o processo de construção das políticas públicas de educação infantil, a partir da evolução histórica das concepções de criança e infância.

BIBLIOGRAFIABásica

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, A. L. G.; MARIA. S. P. (Orgs.) **Educação Infantil Pós - LDB: rumos e desafios**. Campinas: Ed. Associados, 1999.

PRIORE, M. D. (Org). **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

FREITAS, M. C. (org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
Cadernos CEDES, nº 37, Papyrus, 1995.

Complementar

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Brasília: centro de documentação e informação, 1997.

BRASIL. **Educação infantil no Brasil: situação atual**. Brasília: MEC, 1994.

_____. **Política nacional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994.

KRAMER, S. (org). **Com a Pré-Escola nas Mãos. Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S. **A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

KUHLMANN JR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (org.). **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Bezerra, 1997.

SPODECK, B. SARACHO, O.N. **Ensinando Crianças de Três a Oito anos**. Trad. Laudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, A. S. Educação e assistência: direitos de uma mesma criança. **Pro-posições**, Campinas, v.10, n.1 [28], p.40-53, março, 1999.

SOUZA. A . M. C. **Educação Infantil: Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Loyola, 1991.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**EMENTA**

Educação como prática social. Capitalismo, sociologia e escola. Teorias sociológicas e suas contribuições para o estudo da escola: positivismo, funcionalismo e marxismo. O papel da

escola no processo de socialização da educação. Escola como organização e como instituição. Elementos para um estudo sociológico da escola nos aspectos burocráticos, político e anárquico.

OBJETIVOS

Analisar a educação como prática social e compreender o papel histórico da escola como organização na sociedade capitalista.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COMTE, A. **Auguste Comte**. São Paulo: Ática, 1989.

DURKHEIM, É. **Émile Durkheim**. São Paulo: Ática, 1995.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1986.

KRUPPA, S.M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, L. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001

MARX, K. **Karl Marx**. São Paulo: Ática, 1980.

Complementar

ENQUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GENTILI, P. **Pedagogia da Exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IANNI, O. **Sociologia da sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

PARO, V. **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

POULANTZAS, N. **A escola em questão**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TORRES, C. A. **Sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Introdução à Psicologia da Educação: história e conceitos. Caracterização do sujeito da educação nos seus aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e socioculturais. Relação entre educação, desenvolvimento e aprendizagem. Teorias genéticas, psicanalíticas e sócio-antropológicas de desenvolvimento e as suas contribuições à educação

OBJETIVOS

Conhecer a história da Psicologia da Educação e os conceitos empregados.

Descrever o sujeito da educação nos seus aspectos cognitivos, afetivos, sócio-culturais e psicomotores.

Compreender a relação entre educação, desenvolvimento e aprendizagem.

Analisar as teorias genéticas, psicanalíticas e sócio-antropológicas e suas contribuições à educação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOCK, A. M. (et al). **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARRARA, K. (org) **Introdução à Psicologia da Educação: Seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C, PALACIOS, J. e MARCHESI, Á. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Complementar

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

MARCHAND, M. **A afetividade do Educador**. São Paulo: Summus, 1985.

MORAIS, R. (Org.) **Sala de aula que espaço é esse?** Campinas: Papyrus. 1988.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UNB, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003

RAPPAPORT, C. R. (et all.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

URT, S. da C. (Org) **Psicologias e práticas educacionais**. Campo Grande: UFMS, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Eixo – Ensino-Aprendizagem

DIDÁTICA

EMENTA

A Didática no contexto da educação: fundamentos histórico-filosóficos, concepções pedagógicas e contribuições para a formação do professor. Dimensões teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem, de planejamento e de avaliação educacional. Relações dialéticas do trabalho docente: ensino-pesquisa; conteúdo-forma e professor-aluno.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos da Didática e importância na organização do trabalho pedagógico do professor.

Analisar criticamente os determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea.

Analisar a organização do trabalho didático, reconhecendo o planejamento, a avaliação e as relações de trabalho docente como processo de permanente reflexão e tomada de decisões rumo à qualidade do processo ensino – aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COMENIUS. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Complementar

CANDAU, V. M. **A Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1993.

CUNHA, M. I.. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1991.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1995.

GIROUX, H. **A escola crítica e a política cultural**. São Paulo: Cortez, 1998.

PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SACRISTÁN, G.; GOMÉZ, P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTO AGOSTINHO. **De magistro**. São Paulo: Abril Cultura, 1973.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

VEIGA, I. P. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1992.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Políticas e propostas de Educação Infantil: experiências concretas, bases teórica metodológicas. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Planejamento, registro e avaliação: modelos e finalidades.

OBJETIVOS

Conhecer e aprofundar estudos sobre as diferenças e especificidades da organização do trabalho pedagógico com crianças de zero a seis anos, respeitando as como agentes culturais e atores de sua própria educação.

Analisar diferentes propostas pedagógicas para Educação Infantil e possibilidades de construção de práticas inovadoras que dialoguem com a criança, com a cultura infantil e a cultura institucional.

Analisar diferentes modelos de registro, planejamento e avaliação de acordo com suas finalidades.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na Pré-Escola. Revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (Orgs.) **Manual de Educação infantil: de 0 a 3 anos. Uma abordagem reflexiva.** Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998

Complementar

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** São Paulo: Columbus Cultural Editora, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** n° 9394/96.

- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAM, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

EMENTA

Fundamentos filosóficos, históricos e metodológicos do processo-aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Noções fundamentais de conceitos e formação do pensamento lógico da criança. O conhecimento físico, social e lógico-matemático da criança da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

Refletir sobre os fundamentos metodológicos para o ensino da matemática na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Analisar situações reais que possibilitem o desenvolvimento de conceitos matemáticos relacionados a Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ANTUNES, C. **Trabalhando Habilidades: construindo ideias**. São Paulo: Scipione, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática**. Campinas, SP : Summus, 1986.

KAMII, C. **Aritmética: novas perspectivas-implicações da teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 1995.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006

Complementar

BRASIL. **Ministério da Educação, SEF. PCN de Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação, SEF. Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRAHER, T. N. **Na Vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino de Matemática**. São Paulo: Cortez, 1992.

CENTURIÓN, M. **Conteúdo e Metodologia da Matemática: números e operações**. São Paulo: Scipione, 1998.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria a prática**. São Paulo: Papirus, 1996.

DANTE, L. R. **Didática da Matemática na Pré-escola**. São Paulo: Ática, 1996.

KAMII, C. **Desvendando a aritmética: as implicações da teoria de Piaget**. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **A criança e o número**. Campinas: Papirus,

_____. **A teoria de Piaget e a Educação pré-escolar**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

NETO, E. R. **Didática da Matemática**. São Paulo: Ática, 1998.

RANGEL, A. C. S. **Educação Matemática e a construção do Número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1992.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

EMENTA

Saber em ciências naturais: História das Ciências; Gênese; desenvolvimento tecnológico e função social. Ciências naturais na educação escolar: construção da lógica; pesquisação no desenvolvimento do saber científico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

Refletir sobre os fundamentos das ciências naturais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Reconhecer o ensino de ciências naturais como uma oportunidade de o aluno tornar-se capaz de construir seus próprios mecanismos de investigação científica. Analisar a interferência humana no ambiente com base nos fundamentos das ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. ; PERNAMBUCO, M. M. (Coord.) **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva**. Trad. Claudia Malbergier Caon. São Paulo: EDUSP, 1995.

MATHES, A. L. **Química na cabeça**. Belo Horizonte, MG :UFMG 2001

VALADARES, E. C. **Física mais que divertida**. Belo Horizonte, MG :UFMG 2002

Complementar

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. São Paulo: Papyrus, 1991.

BIZZO, N. **Ciência: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** 1º e 2º ciclo. – vol 4 e 9 Brasília :MEC/SEF, 1997.

DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papyrus, 1995.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EdUSP, 1987.

LIMA, C. P. **Genética Humana**. São Paulo: Harbra, 1986.

OLIVEIRA, C. A. B. MATTOSO, J. E. L. (Orgs.) **Ciência e Trabalho no Brasil Modernidade ou volta ao passado?** São Paulo: Scritta, 1996

SANTOS. M. Â. **Biologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

EMENTA

A arte, a cultura e as linguagens expressivas na escola e na educação infantil: como forma de apropriação do conhecimento social e cultural e exercício da subjetividade e interlocução. O desenvolvimento da criança e a aquisição da capacidade simbólica de representação e interpretação através da linguagem: corporal e teatral, dança e música, desenho e pintura,

colagem e modelagem. Experiências pedagógicas com arte, cultura e as linguagens expressivas populares e eruditas

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel da arte e das linguagens expressivas na infância.

Conhecer o processo de construção dos sistemas de representação infantil relacionando o desenvolvimento da criança e o contexto em que vive;

Vivenciar e apreciar manifestações artísticas e culturais, populares e eruditas.

Analisar possibilidades e limites para inserção de atividades artísticas, culturais e outras linguagens expressivas em programas e propostas pedagógicas para educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

BIBLIOGRAFIA

Básica

DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, São Paulo, 1989

DIAS, M.C.M. e NICOLAU, M.L.M. (org.), **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KISHIMOTO, T.M (Coord.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, Piruetas e Mascaradas**. Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Alvaro Cabral. Cristiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, L. S.. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Complementar

BARBOSA, A. M. **Arte- Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CAVALCANTI, Z. (org.). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.(Col. Escola da Vila)

FUSARI, M. F. R., FERRAZ, M. H. **Metodologia do Ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério, série: Formação Geral).

_____. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério, série: Formação do professor).

MARTINS, M. C. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: realizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MATO GROSSO DO SUL. **Subsídios Teórico-metodológico de Artes Plásticas e Artes Musicais**. Campo Grande – MS: SED/MS, 1998.

OSTETTO, L. E. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e Transgressão**. Campinas-SP: Papirus, 2004 (Coleção Ágere).

PILLAR, A. D.. **Fazendo Artes na Alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1998.

READ, H.. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SIGRIST, Marlei. **Chão batido. A cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande, MS: UFMS, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

Fundamentos lingüísticos do ensino da Língua Portuguesa. Concepções de língua, linguagem, discurso, texto. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de conhecimento da língua portuguesa na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentos teóricos e contribuições da lingüística para a alfabetização. As concepções pedagógicas da leitura e da escrita. Diretrizes Curriculares para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil/Anos Iniciais. Metodologias para auxiliar na leitura e produção de textos.

OBJETIVOS

Compreender a importância dos pressupostos teóricos como orientadores da prática de ensino da Língua Portuguesa; reconhecer e respeitar as diferenças lingüísticas, percebendo a língua enquanto fator de interação social; organizar seu trabalho pedagógico considerando o contexto do educando, sabendo que a formação deve provocar a busca por novas informações e relações entre as diversas áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.

COSTA VAL, M. G., ROCHA, G. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SILVA, L. L. M.. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986 (Projeto Magistério).

Complementar

CAGLIARI, L. C., MASSINI-CAGLIARI, G.. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

CITELLI, A. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**.. São Paulo: Cortez, 1998. (Aprender e ensinar com textos; 3).

FÁVERO, L. L.. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005 (coleção Docência em Formação).

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1996.

ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SILVA, R. V. M. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina**. São Paulo: Contexto; Salvador: UFBA, 2000. (Repensando a língua portuguesa).

SMOLKA, A. L.. **A criança na fase inicial da escrita — a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

LITERATURA INFANTIL

EMENTA

Introdução à Literatura Infantil; A importância das histórias infantis, dos contos e da poesia; Abordagens da Literatura como fonte de formação e informação; Funções e gênero da Literatura Infantil; Linha de interpretação da Literatura Infantil da criança da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

Compreender a Literatura Infantil como disciplina pedagógica bem como a sua importância no desenvolvimento de habilidades, compreensão do mundo, padrões éticos e estéticos

para a criança, inserindo-as no meio em que vivem através das histórias infantis, contos, poesias e dramatizações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTELLHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria - Análise Didática**. São Paulo: Ática, 1990.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. São Paulo: Ática, Moderna, 2000.
- REGO, L. L. B. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola..** São Paulo: FTD, 1995.

Complementar

- ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.
- CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasilienses, 1987.
- COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.
- LAJOLO, M. **O que é Literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MACHADO, M. C. **A Aventura do Teatro**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992.
- MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola – sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola..** São Paulo: Global, 2003.
- _____. & CADERMATORI, L. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1987.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA

Noções fundamentais de ciências sociais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Alternativas metodológicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção do conceito de espaço e tempo na educação. Processo de produção e reprodução do espaço social, mediado pelas ações dos seres humanos. Espaço-tempo nas sociedades indígenas.

OBJETIVOS

Refletir sobre fundamentos das ciências sociais para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Compreender a realidade social, através dos conceitos de espaço, tempo, grupo social e trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRASIL. **Reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Brasília: SEED, 1998.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SAVIANI, D. **A formação do Educador**. Marília, SP: UNESP, Marília, 1996.
- ZUIN, A. A. S., PUCCI, B., RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. (Orgs.). **A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação**. Petrópolis: Vozes. São Carlos: UFSCar, 1997.

Complementar

- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.
- ANTUNES, A. do R.; MENANDRO, H. F.; PAGANELLI, T. **Estudos Sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.
- FALEIROS, V. P. **A Política Social do Estado Capitalista – As funções da Previdência e da Assistência Sociais**. São Paulo: Cortez, 1987.
- JAMESON, F. **Pós-Modernismo – A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.
- LEME, D. M. P. C. (et all). **O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1997.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice - O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs.). **Escola Fundamental e Ensino**. São Paulo: Papirus, 1995.

METODOLOGIA DO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO

EMENTA

O caráter social e histórico da comunicação e da escrita. Linguística e alfabetização. Processos cognitivos envolvidos na alfabetização. Processos e domínios do método e estratégias. Processos de avaliação na alfabetização.

OBJETIVOS

Oferecer subsídios teóricos e metodológicos ao docente para a construção das práticas pedagógicas na área de alfabetização que revelem o saber, o saber ser e o saber fazer; Analisar o processo de construção dos sistemas de escrita, tendo em vista os aspectos sociais, econômicos, culturais e históricos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CAGLIARI, L. C.. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, E.. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1987.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes, São Paulo, 1989.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 1989.

Complementar

KATO, M. A. (Org). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1992.

KLEIMAN, Â. B. (Org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIN, R. L. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** Campo Grande: Ed.UFMS; Vozes, 1996.

MATENCIO. M. de L. M. **Leitura e produção de texto e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1994.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização – 1876-1994**. São Paulo: UNESP-CONPED, 2000.

RAMOS, T. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY. L. S. (et al). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

_____. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Trad.Diana Myrian Lictestein e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médica, 1991.

CULTURA LÚDICA

EMENTA

Jogos e brincadeiras na Educação: evolução histórica e conceitos fundamentais. A criança e a cultura lúdica no seio da cultura geral. Práticas pedagógicas: o jogo e suas relações com aprendizagem, trabalho, mito e religião. Critérios de escolha e classificação dos jogos e brincadeiras.

OBJETIVOS

Discutir conceitos e concepções de jogo, brinquedo e brincadeira e suas variações históricas e culturais.

Analisar as relações entre brincar e aprender, lúdico e educação.

Analisar Pedagogias e suas práticas quanto ao uso de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Conhecer critérios de classificação e escolha dos brinquedos, seguindo a lógica dos adultos, das crianças e da materialidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2004.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil: implicações na teoria de Piaget**. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____.(org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ARCE, A. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos Jardins de Infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BROUGÈRE, G. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Veríssimo. **Folclore Infantil**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1981.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Alvaro Cabral. Cristiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1999.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998

Módulo - Diversidade

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilingüismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez e a mediação do intérprete.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, lingüísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado – pessoa com surdez.** Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf> Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilingüismo.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC; 2004

Complementar

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio.** Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

COPAVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkiri Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira.** São: EDUSP, 2001.1 e 2 v.

STROBEL, K.L; DIAS, S. M. da S. (org) **A Surdez: abordagem geral.** Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

GESUELI,Z.; KAUCHARKJE, S. ;SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMENTA

Aspectos históricos da Educação Especial e movimentos integracionistas. Políticas públicas para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Correlações entre educação, assistência e saúde. Deficiência e necessidades especiais: conceitos vigentes. Diagnósticos, causas e prevenção das deficiências. Orientações didáticas especiais entre o comum e o especial diante das especificidades das crianças e adolescentes com deficiência nos centros de Educação Infantil. Apoios e suportes especializados.

OBJETIVOS:

Conhecer as concepções e tendências nas políticas educacionais para o atendimento da pessoa com deficiência ao longo da história da humanidade. Discutir os desafios da inclusão, ponderando as correlações entre educação, assistência e saúde. Identificar as causas e formas de prevenção das deficiências. Analisar limites e as possibilidades do acesso e permanência das crianças e adolescentes com deficiência e necessidades educativas especiais nas instituições e programas de educação comum e especial.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

GARCIA, R. L. (Org.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEITE, L. B.; GALVÃO, I. **Educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZOTA, M. S. **Educação Especial no Brasil, história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, M. P.; MOREIRA, M. M. (Orgs.). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

Complementar

ARANHA, M. S. F. **Integração social do deficiente: análise conceitual e metodologia**. Temas em psicologia. São Paulo, nº 2, 1995, p. 63-87.

BRASIL. **Necessidades Especiais na sala de aula:**, Brasília. MEC/SEESP, 1998. Série Atualidades Pedagógicas. v2

_____. **Referencial Curriculares para a Educação Infantil.** Estratégias e orientações de crianças com necessidades educativas especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce o portador de necessidades educativas especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações para a educação de alunos com necessidades especiais.** MEC/SEESP, 1999.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: PUC, EDUC, 1993.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Fundamentos de educação especial.** São Paulo : Pioneira, 1982.

PESSOTTI, I.. **Deficiência mental: da superstição à ciência.** São Paulo: T. A. Queiros : EDUSP, 1984.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

EMENTA

A educação escolar indígena e seus fundamentos. Análise crítica do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Constituição do Currículo e o debate da formação do professor indígena.

OBJETIVOS

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural das nações indígenas, ao longo do processo colonizador.

Conhecer a educação escolar indígena e seus fundamentos, a evolução do debate do movimento dos professores no Brasil e em Mato Grosso do Sul, bem como as contribuições do conceito de interculturalidade para a educação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 1981.

NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena: palco das diferenças.** Campo Grande: UCDB, 2004.

PRADO, M. L.; VIDAL, D. (Orgs.) **À Margem dos 500 anos - reflexões irreverentes**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, A. L.; MACEDO, A. V. L. S; NUNES, A.(org) **Crianças indígenas. Ensaio Antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.(Série Antropologia e educação).

Complementar

BRITO, S. H. A. de. **Escola e movimento indigenista no Brasil: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994)**. Campo Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. 1995.

CARVALHO, I. M. **Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador**. Campo Grande: UCDB, 1998.

NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

SILVA, J. S. G. **Dias melhores virão: educação escolar entre os Kadiwéu, Kinikinao e Terena**. Reserva Indígena Kadiwéu, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Jahui* – Boletim do Museu do Índio da UFU, Uberlândia, ano 2, vol. 2, 1999.

_____; LACERDA, L. T. **Educação, cultura e tradição: contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil**. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

_____. **A Educação Escolar Indígena no Brasil: Primeiros Passos de uma Longa Jornada**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL E CULTURAL

EMENTA

O processo histórico dos movimentos na construção da diversidade étnico-racial e cultural. Conceitos de raças, etnias, cultura e identidade. Diversidade cultural e interculturalidade. A educação e o currículo multiculturalista. O trabalho pedagógico e a diversidade. A Lei nº.10.639/2003 e a História e a Cultura africana e afro-brasileira.

OBJETIVOS

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano na construção do capitalismo.

Compreender os conceitos de raças, etnias e cultura e identidade.

Identificar os conceitos de diversidade cultural e a interculturalidade.

Refletir sobre o mito da democracia racial em relação às minorias compostas por grupos étnicos como os negros, índios, asiáticos e europeus.

Conhecer a Lei 10.639/2003 e o Parecer 003/2004.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BORGES, E. (et. al). **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

GUSMÃO, N. M. M. de. (org) **Diversidade cultural e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003.

MEDEIROS, C. **História e Cultura afro-brasileira e africana na escola**. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: MEC, 2001.

Complementar

AZEVEDO, E. **Raça - Conceito e preconceito**. São Paulo: Ática, 1990.

CAVALLEIRO, E. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005.

GIROX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

PANTOJA, S. e ROCHA, M. J. (Orgs). **Rompendo Silêncios: História da África nos Currículos da educação básica**. Brasília: DP Comunicações, 2004.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa

História de Educação de Jovens e Adultos; Característica dos jovens e adultos pouco ou não-escolarizados Visões de aluno e concepção de ensino e aprendizagem, Característica dos jovens e adultos pouco ou não-escolarizados; O contexto social e as exigências educativas; Os conhecimentos dos jovens e adultos; A organização do trabalho pedagógico em EJA; Observação, registro e reflexões sobre a prática pedagógica.

Objetivos

Identificar as principais marcas históricas da Educação de jovens e adultos no município estado e país;

Reconhecer as características comuns ao público dos programas de EJA;

Reconhecer as diversas visões de aluno e conseqüentes concepções de ensino e aprendizagem que permeia a história da Educação de jovens e adultos, tomando

consciência e refletindo sobre sua própria visão de aluno e concepção de ensino e aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DI PIERRO, M.C. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: questões face às políticas públicas recentes. Brasília: Inep, 1992

HADDAD, S. **Anais do Congresso Brasileiro de Educação**, Goiânia, 1986. São Paulo: Cortez/Ande/Anped/Cedes, 1986

PAIVA, V.P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983

TORRES, R.M. **Que(e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares**. Campinas: Papirus, 1994.

Complementar

BEISIEGEL, C. de R. **Estado e educação popular: um estudo sobre educação de jovens e adultos**. São Paulo: Pioneira, 1974.

DEMO, P. **Certeza da incerteza: ambivalência do conhecimento e da vida**. Brasília: Plano, 2000.

_____. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: ARTMED, 2000

RIBEIRO, V. M. **Analfabetismo e atitudes**. São Paulo: Ação Educativa

Eixo – Práticas Pedagógicas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas em Educação Infantil, articulando teoria para instrumentalização da práxis docente, entendendo-a como transformação da realidade, envolvendo o trabalho docente do professor-aluno e o Projeto Pedagógico de sua escola.

OBJETIVOS

Oportunizar o aproveitamento do trabalho docente realizado pelo professor-aluno mediante o conhecimento e reflexão da realidade escolar, do projeto pedagógico da instituição educacional e dos pressupostos teóricos envolvidos; Refletir sobre o planejamento,

execução e avaliação da prática pedagógica em todas as suas fases, reorganizando sua práxis docente.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABRAMOVICZ, A.; WAJSKOP, G.. **Educação Infantil. Creches. Atividades para crianças de 0 a 6 anos.** São Paulo: Moderna, 1999.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, 1998.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio. Um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1995.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré-Escola. Um olhar reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

KORCZAK, J. **Quando eu voltar a ser criança.** São Paulo: Summus, 1981.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Z. R. de O. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____.(et all). **Creches: criança, faz-de-conta e Cia.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs). **As crianças: contextos e identidades.** Portugal: Bezerra, 1997.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (et al). **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando teoria e prática no cotidiano escolar. Trabalho docente do professor-aluno e do Projeto Pedagógico de sua escola.

OBJETIVOS

Compreender e favorecer uma discussão crítica da teoria e da atividade Pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vivenciar e analisar o trabalho docente na realidade escolar.

Refletir sobre o planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em todas as suas fases, articulando teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, DF:MEC/SEB,2007.

LISITA, V. M. S. de S.; SOUZA, L. F. E.C.P. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 113-122.

PICONEZ, S. C. B. **O Estágio na Formação de Professores.** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. (org.). **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I. C. (org.). **Didática: o ensino e suas relações..** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

Complementar

ALVES, N. (Org). **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática.** São Paulo: Papyrus, 1998.

DEMO, P. **ABC – Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ESTEBAN, M.T. & ZACCUR, E. (Orgs.) **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, A. O. **Avaliação Escolar – Julgamento x Construção.** Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1998.

MOREIRA, A. F. B. (Org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor.** São Paulo: Papyrus, 1994.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática.** São Paulo: Papyrus, 1991.

_____. (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** São Paulo: Papyrus, 1991.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso em questão, foi construído de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 e a Resolução CNE nº 01, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Apresenta o processo de formação de professores, especialmente para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa proposta possibilita aos acadêmicos do curso o acesso a um conjunto de conhecimentos e aprendizagem, bem como o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se ao mundo do trabalho, em sentido amplo, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional.

O papel do professor está se transformando, haja, vista, o trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, metodologias inovadoras e informatizada. (NÓVOA, 1995; VEIGA, 2000). Logo, o fim último é o desenvolvimento da autonomia pessoal e intelectual, que permita ao profissional da educação relacionar-se com o conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional.

Esse curso constitui-se numa proposta de formação que proporciona e privilegia as práticas inovadoras e, portanto, busca as competências que são exigidas da profissão de professor efetivamente aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvimento de uma cidadania plena.